

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO JESUÍTICA:
APRENDIZAGEM INTEGRAL, SUJEITO E CONTEMPORANEIDADE**

GRACIELLE MENDONÇA LINS DA SILVA

**APRENDIZAGEM, CORPOS E EMOÇÕES COMO CURRÍCULO VIVO PARA A
FORMAÇÃO INTEGRAL: DIÁLOGOS POSSÍVEIS ENTRE A ANÁLISE
BIOENERGÉTICA E O PARADIGMA PEDAGÓGICO INACIANO.**

SALVADOR-BA

2023

GRACIELLE MENDONÇA LINS DA SILVA

**APRENDIZAGEM, CORPOS E EMOÇÕES COMO CURRÍCULO VIVO PARA A
FORMAÇÃO INTEGRAL: DIÁLOGOS POSSÍVEIS ENTRE A ANÁLISE
BIOENERGÉTICA E O PARADIGMA PEDAGÓGICO INACIANO.**

Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Jesuíta, pelo Curso de Especialização em Educação Jesuíta: Aprendizagem Integral, Sujeito e Contemporaneidade da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

Orientador: Prof. Dr. José Teixeira Neto.

SALVADOR-BA

2023

“Por tanto amor
Por tanta emoção
A vida me fez assim
Doce ou atroz
Manso ou feroz
Eu, caçador de mim.”

Milton Nascimento

RESUMO

Este artigo tem como objetivo a reflexão sobre a importância de uma abordagem educacional que integra a aprendizagem emocional e corporal, enfatizando a interconexão entre corpo, mente e emoções para promover o desenvolvimento integral dos indivíduos, especialmente em um contexto pós-pandêmico. A necessidade de atualizar as práticas pedagógicas para atender a essa perspectiva é enfatizada visando preparar os educandos e os educadores para os desafios contemporâneos, capacitando-os a se tornarem protagonistas de suas próprias experiências e aprendizados. Para isso, o presente estudo — realizado por meio de pesquisa bibliográfica — propõe a articulação corpo/mente como possibilidade de currículo vivo com diálogos possíveis entre a análise da Abordagem Bioenergética e o Paradigma Pedagógico Inaciano. Para tanto, foram realizadas a pesquisa e a análise de documentos que norteiam o trabalho educativo de um colégio da rede Jesuíta em Salvador-BA, bem como estudos multirreferencializados da Análise Bioenergética, da Psicologia Corporal, da Educação na Contemporaneidade, do Currículo. Na conclusão, o presente texto reforça o papel das nossas instituições de ensino enquanto espaços privilegiados para fomentar o desenvolvimento integral, concebendo corpo/mente como currículo vivo. Enfatiza-se também uma renovação contínua nas abordagens pedagógicas, tendo como itinerário o planejamento referenciado no Mapa de Aprendizagem de Formação Integral – MAFI. Ademais, são tecidos diálogos com a Abordagem Bioenergética na perspectiva da dimensão socioemocional, possibilitando o protagonismo dos educandos e dos educadores nas suas experiências de sentir/pensar/agir.

Palavras-chave: Abordagem educacional integrada, Corpo/mente como currículo vivo, Paradigma Pedagógico Inaciano, Abordagem bioenergética, Protagonismo em educação.

ABSTRACT

This article aims to reflect on the importance of an educational approach that integrates emotional and bodily learning, emphasizing the interconnection between body, mind, and emotions to foster the holistic development of individuals, especially in a post-pandemic context. The need to update pedagogical practices to meet this perspective is underscored, aiming to prepare learners and educators for contemporary challenges and empower them to become protagonists of their own experiences and learning. For this purpose, the present study, conducted through bibliographic research, proposes the body/mind articulation as a possibility for a living curriculum with potential dialogues between the bioenergetic approach analysis and the Ignatian Pedagogical Paradigm. In this regard, research and analysis of the documents guiding the educational work of a Jesuit school in Salvador-BA were conducted, as well as multi-referenced studies of bioenergetic analysis, body psychology, contemporary education, and the curriculum. In conclusion, the article underscores the role of our educational institutions as privileged spaces to promote holistic development, conceiving the body/mind as a living curriculum, emphasizing continuous renewal in pedagogical approaches, guided by the planning outlined in the Integral Formation Learning Map – MAFI (acronym in Portuguese). Furthermore, dialogues are created with the Bioenergetic Approach from the perspective of the socio-emotional dimension, enabling students and educators to take a leading role in their experiences of feeling/thinking/acting.

Keywords: Integrated educational approach, Body/mind as a living curriculum, Ignatian Pedagogical Paradigm, Bioenergetic approach, Protagonism in education.

SUMÁRIO

RESUMO.....	IV
ABSTRACT.....	V
1 INTRODUÇÃO	7
2 OBJETIVOS.....	9
2.1 OBJETIVO GERAL.....	9
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	9
3 JUSTIFICATIVA.....	10
4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
4.1 A PEDAGOGIA INACIANA E A FORMAÇÃO INTEGRAL DO SUJEITO	13
4.2 ABORDAGEM DA ANÁLISE BIOENERGÉTICA.....	15
5 METODOLOGIA	19
6 ARTICULAÇÃO CORPO/MENTE COMO CURRÍCULO VIVO NA ABORDAGEM DA ANÁLISE BIOENERGÉTICA EM DIÁLOGO COM A PEDAGOGIA INACIANA	20
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS.....	26

1 INTRODUÇÃO

A Educação se constitui como um caminho, um itinerário existencial, pautado na intencionalidade para formação integral do sujeito. Como educadora, venho acompanhando, há mais de uma década, a forma como as escolas vêm se organizando e preparando os alunos para os principais desafios do século XXI no que tange ao desenvolvimento das habilidades socioemocionais. Entretanto, isso sempre me gerou questionamentos, pois compreendo que as ações para a efetivação das competências e das habilidades desse processo precisam estar alicerçadas em práticas que envolvam o funcionamento global da escola. Nesse sentido, faz-se necessário dispor de diretrizes claras e de acompanhamento ativo da gestão, não apenas em sala de aula, mas também em todos os espaços escolares.

Ao investigar respostas para as inquietações e os questionamentos supracitados, recorri a um estudo mais aprofundado da temática, ampliando meu repertório a partir de uma busca pessoal de formação. Esse intuito me propiciou, enquanto educadora, estimular o desenvolvimento socioemocional das crianças, no sentido de encorajar o exercício de uma melhor percepção de si, de suas relações com os demais e com o mundo, a fim de que se tornassem conscientes de sua integralidade.

Hoje, na qualidade de Orientadora Educacional do SOE (Serviço de Orientação Educacional), no Colégio Antônio Vieira, articulo os princípios da Pedagogia Inaciana com a minha práxis pedagógica. Essa área de atuação favorece a integração entre as dimensões cognitivas, socioafetivas e espirituais dos estudantes, intencionando associar tanto a formação acadêmica quanto a do indivíduo, baseada nos valores cristãos. Visa-se, nesse âmbito, a aprendizagem integral norteadas pelo acompanhamento do processo educativo do aluno em parceria com as famílias e, também, pela realização de sessões de grupo por meio do PAA (Plano de Acompanhamento ao Aluno), o qual foi inspirado na metodologia dos Exercícios Espirituais Inacianos.

Esse proceder pedagógico se traduz no olhar comprometido com a formação integral dos alunos, cultivando os valores e estimulando o autoconhecimento. Os ensinamentos fundamentados no conhecimento dos Exercícios Espirituais Inacianos favorecem o desenvolvimento de habilidades e de competências necessárias para o

enfrentamento dos problemas sociais pós-modernos. Observo que, quando o ser humano passa a ter maior conhecimento de si, ele amplia possibilidades de grandes deslocamentos para emoções, sentimentos, reflexão e discernimento sobre o nosso tempo.

Nesse ínterim, percebi o quanto se faz urgente a mobilização de sentimentos e de emoções relacionada à reflexão sobre a prática pedagógica na esfera da competência socioemocional. Nessa perspectiva, esta pesquisa considera o tempo presente após a vivência de uma pandemia e dialoga com os teóricos do aludido campo do conhecimento, com vistas a aprofundar o estudo da “aprendizagem, corpos e emoções como currículo vivo para a formação integral: diálogos possíveis entre a Análise Bioenergética e o Paradigma Pedagógico Inaciano”.

Esse tema motiva e impulsiona pensar que o autoconhecimento oportuniza o desenvolvimento do aprendizado emocional, mas há a necessidade da descarga física para que o corpo seja capaz de se expressar e elaborar as emoções. Trabalhar a descarga corporal é imprescindível para que a pessoa consiga compreender suas emoções, pois entendo que um corpo tenso e contido limita a aprendizagem.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

O principal objetivo com o estudo desse tema é articular o sentir/pensar/agir, mobilizando corpo/mente como possibilidades de currículo vivo para que os educandos e os educadores desenvolvam o autoconhecimento, implicando-os com a percepção de si, das suas relações com os demais e com o mundo, percebendo-se como sujeito integral.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Refletir sobre o desenvolvimento da aprendizagem emocional por meio do corpo/mente.
- Provocar a comunidade escolar para a necessidade do autocuidado, do autoconhecimento, da autoexpressão e da autorregulação.
- Contribuir para o desenvolvimento humano em todas as dimensões do ser.
- Propor diálogos possíveis entre a Análise da Abordagem Bioenergética e o Paradigma Pedagógico Inaciano para a formação integral do sujeito.

3 JUSTIFICATIVA

Gerenciar as emoções pode qualificar a convivência social e as relações interpessoais? Permitir que a pessoa reconheça suas emoções e seus sentimentos favorece o conhecimento da identificação daquilo que as motiva? E como podemos contribuir para que situações conflituosas possam ser solucionadas, e negociações possam ser feitas de forma mais assertiva?

Segundo Lowen (1986), “vários exercícios utilizados na psicologia corporal podem ser utilizados para trazer o equilíbrio energético e melhor gerenciamento das emoções, possibilitando as descargas necessárias das tensões ocorridas cotidianamente”. Assim, a aprendizagem emocional acontece em contexto dinâmico, relacional e emocional inconsciente.

Essa gerência das emoções nos remete para o domínio das competências emocionais que, ao serem trabalhadas e desenvolvidas, permitirão um ambiente mais saudável e rico nas aprendizagens em todo contexto escolar. O desenvolvimento emocional direciona a resolução de conflitos de maneira criativa, favorecendo a empatia, o altruísmo e a formação de um ser humano mais íntegro, sensível e capaz de evoluir na busca de seus objetivos.

Nessa realidade, a aprendizagem, os corpos e as emoções — como currículo vivo para a formação integral na Abordagem da Análise Bioenergética — dialogam com o Paradigma Pedagógico Inaciano. É latente a inquietação sobre o papel social da escola no que se refere ao currículo vivo, crítico e potente, como afirma Teixeira Neto (2020, p.34): “discutir currículo é discutir e ressignificar o que estamos fazendo e o que queremos fazer com a educação”.

Esse currículo crítico e potente referencia-se nos marcos teórico-epistemológicos do nosso Projeto Político Pedagógico, no diálogo com a teoria das inteligências múltiplas. Seu objetivo é acolher as novas necessidades como linhas norteadoras da nossa proposta curricular, revelando que:

“A teoria das inteligências múltiplas, criada pelo psicólogo Howard Gardner na década de 90, contribui e fortalece nosso projeto de Formação integral, na medida em que valoriza os vários aspectos do estudante, em suas múltiplas e diferentes inteligências. Para Gardner, cada indivíduo nasce com potenciais para talentos diferenciados ainda não moldados pela cultura. Essas habilidades precisam ser valorizadas no processo de aprendizagem dos estudantes”. (PPP, p.39)

Essa teoria das múltiplas inteligências, especificada no Projeto Político Pedagógico, fortalece a formação integral do sujeito. No entanto, nesse tempo pós-pandêmico, em que somos convocados a nos enxergar, percebemos dificuldades e tensões que emergem o desenvolvimento do autocuidado. Isso nos faz refletir intencionalidades de mudanças na ampliação das teorias para o campo das emoções no corpo/mente, as quais estão referenciadas na Análise da Bioenergética.

No contexto de uma educação integral, o docente precisa renascer em suas ideias e em suas metodologias, trazendo consigo uma nova maneira de se relacionar com a geração de estudantes do século XXI. Esse ato implica em um olhar comprometido quanto aos aspectos teóricos sobre a educação emocional com o corpo/mente, na possibilidade do sentir/pensar/agir. Para Marchesi (2006, p.48), “esse professor precisa tomar consciência do valor educativo das emoções, de que há um mundo de relações e afetos na sala de aula e que ele é um dos pontos de referência”.

Por sua vez, a teoria de Wallon destaca a relevância do contexto social como um fator essencial para o desenvolvimento tanto do aluno quanto do professor. O meio social (principalmente a escola), por considerar seu objetivo formativo, desempenha papel fundamental para o desenvolvimento da pessoa. Wallon (1975, p.54) reforça a importância do meio em seus escritos, evidenciando o papel crucial da escola na organização social. Para o referido autor, esse espaço seria o meio social que desempenharia o papel de equilibrar a formação humana, ao passo que disponibilizaria condições de todos os cidadãos desenvolverem suas plenas capacidades.

Desenvolver essa aprendizagem emocional é algo basilar para sobreviver aos embates que se apresentam na contemporaneidade. O indivíduo precisa conhecer e respeitar suas próprias emoções, reconhecendo seus sentimentos diante de fatos, de pessoas e de circunstâncias. Tendo clareza do que ocorre interna e externamente, ele torna-se consciente para tomar decisões. Desse modo, a pessoa necessita aprender a identificar, a manejar e a expressar suas emoções. Em um mundo globalizado, é essencial que ela tenha a habilidade de se automotivar, mantendo o controle sobre impulsos e sobre expectativas elevadas, para que possa alcançar suas metas sem ser excessivamente afetada por possíveis frustrações.

A maioria das pessoas não respira adequadamente e pouco dá importância aos questionamentos trazidos pelo corpo, apenas sentindo que ele existe quando adoece ou somatiza as emoções. Trabalhar essas emoções (sentir/pensar/agir) é

importante para o desenvolvimento pessoal, mas — para que a pessoa se sinta viva — o corpo deve pulsar e exalar criatividade. Só assim, o prazer se fará presente, e o indivíduo se sentirá conectada consigo mesmo. Nesse ângulo, Lowen (1986) nos diz que:

“As sensações se darão por meio da capacidade respiratória e sua conexão com o corpo, num processo de totalidade, visto que ele é uma unidade, e quaisquer tensões que tenha podem interferir nos movimentos naturais, restringindo a capacidade de sentir prazer. O processo criativo da vida está ligado ao prazer, sem prazer não haverá criatividade e sem criatividade diante a vida, não haverá prazer”.

Nesse sentir/pensar/agir, tendo em vista as nossas emoções no corpo como possibilidades de currículo vivo na formação integral do sujeito contemporâneo, proponho diálogos possíveis com teóricos de diferentes campos: da Educação e do Currículo, da Abordagem Socioemocional, da Bioenergética e da Psicologia Corporal. Com base em suas concepções, tecerei redes de aprendizagem que potencializarão os processos de autoconhecimento e de autorregulação do sujeito.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1 A PEDAGOGIA INACIANA E A FORMAÇÃO INTEGRAL DO SUJEITO

A Pedagogia Inaciana, um paradigma educacional inspirado nos princípios de Santo Inácio de Loyola, fundador da Companhia de Jesus no século XVI, busca a formação integral do sujeito, um objetivo que vai muito além da mera aquisição de conhecimentos acadêmicos. Essa proposta pedagógica promove a autonomia, desenvolvendo e integrando os discentes às diversas dimensões do seu ser: afetiva-emocional, cognitiva, espiritual, corporal, comunicativa, ética, sociopolítica e estética.

No cerne da Pedagogia Inaciana, estão os conceitos de “cuidado personalis” e de “cura personalis”: este se refere ao cuidado integral da pessoa; e aquele, ao cuidado personalizado e individualizado de cada educando. Essa visão humanística da educação valida a dignidade intrínseca de cada pessoa e aspira cultivar uma compreensão mais profunda de si mesmo, do mundo e de Deus.

Essas concepções da formação integral do sujeito provêm de duas fontes principais: 1) os documentos principais da companhia de Jesus (os Exercícios Espirituais concebidos, por Inácio de Loyola, entre 1521 e 1539; as Constituições da Companhia de Jesus, promulgada em 1559, e a *Ratio Studiorum*, promulgada em 1599); 2) e os documentos recentes (Características da Educação, da Companhia de Jesus, publicado em 1986; Pedagogia Inaciana uma proposta prática, publicado em 1993, e o Projeto Educativo Comum-PEC, publicado em 2016 e atualizado no ano de 2021).

Dentre as obras citadas, o Projeto Educativo Comum (PEC) sintetiza as ideias, os conceitos e os princípios educativos da Companhia de Jesus. Seu intento é a busca da excelência acadêmica relacionada à formação do sujeito no seu desenvolvimento pleno. Em outras palavras, significa uma quebra de paradigmas e de modelos lineares, sendo a aprendizagem integral um aspecto substancial no processo educativo.

Das muitas dimensões abordadas no PEC, neste momento, evidencia-se a análise curricular, no pressuposto 30 (2021, p.35), o qual menciona: “Nas escolas da RJE, entende-se que o currículo é o “ethos”, no qual realizamos a finalidade que declaramos: excelência na educação de pessoas conscientes, competentes, compassivas e comprometidas”.

Diante desse conceito, nasce a compreensão de que o currículo deve perpassar todos os espaços e os tempos do colégio, garantindo que a formação integral seja construída e evidenciada numa aprendizagem transformadora. Dessa forma, a Pedagogia Inaciana se destaca como uma pedagogia ativa, e a escola torna-se um espaço de construção coletiva e de constantes reinvenções. Neste contexto, as dimensões do PEC revelam que:

“Superando a discussão sobre protagonismo escolar, importante em seu tempo, acreditamos que professores, alunos, famílias, profissionais não docentes, todos são protagonistas do processo educativo, participando de diferentes formas e lugares da vida escolar. Sem sombra de dúvida, o principal foco de todo o trabalho desenvolvido é o aluno, sujeito das aprendizagens propostas mediadas pelo professor e por tantas outras possibilidades de acesso ao conhecimento.” (RJE, 2021, p. 35).

Uma escola que tenha como cenário o protagonismo de seus alunos, a partir de currículo integrado, colabora para que seus educandos desenvolvam o seu melhor, ou seja, o “magis”. Esse termo latino se traduz como “mais” e é um princípio capital na Pedagogia Inaciana. Nele, objetiva-se a contínua excelência, estimulando os estudantes a buscarem a complacência e as constantes melhorias, não apenas acadêmica, mas também quanto ao desenvolvimento pessoal e moral.

No intuito de garantir aos seus educandos o “magis”, a Companhia de Jesus se atenta às necessidades do mundo contemporâneo e implementa o Paradigma Pedagógico Inaciano (PPI) como um itinerário. Na prática pedagógica, esse proceder inaciano tem a experiência no processo ensino-aprendizagem como um dos seus fundamentos, numa perspectiva de educação humanista e integral.

O Paradigma Pedagógico Inaciano é inspirado na ação de Santo Inácio de Loyola como orientador espiritual, buscando tanto a excelência acadêmica quanto a humana, além de objetivar a contextualização do educando. Ademais, vale sublinhar que o PPI apresenta cinco pilares: Contextualização, Experiência, Reflexão, Ação e Avaliação, que direcionam o processo educativo. Nessa percepção do PPI, Pe. Emmanuel Araújo (SJ) explica que:

“O modo de proceder pedagógico proposto no PPI não aponta para um programa estático, pré-estabelecido; trata-se de um ciclo vital, em que a avaliação da experiência de aprendizagem desencadeia uma reflexão, que gera uma ação contextualizada, em um processo de ensino-aprendizagem

que se retroalimenta sempre buscando ações que respondam ao contexto do aluno. (Araújo, 2021, p.14)

Refletindo sobre o “saber de experiência” proposto no PPI, afirma-se que a experiência significa “saborear as coisas internamente”. Nesse contexto, Araújo (2021, p.15) ressalta que “é importante ter presente que o verbo ‘saborear’ é precedido por um verbo inseparável dele na dinâmica inaciana: ‘sentir e saborear internamente as coisas’ (EE 02)”.

Assim, nessa concepção do sentir e saborear, Melloni (2007^a, p.933), citado por Araújo (2021, p.15), afirma que “os Exercícios Espirituais podem ser considerados uma pedagogia da sensibilidade e dos sentidos, tanto corporais como interiores, ou seja, a Pedagogia Inaciana propicia experiência interna de um saber com sabor, de um saber com sentimento”. Compreendemos, ainda nesse sentido, o ser humano como uno, como múltiplo, como pluridimensional. Sendo assim, é impossível separar o conceito de formação integral do conceito de desenvolvimento humano.

Quanto a essa concepção de formação integral, apropriando-se das linhas norteadoras da BNCC em diálogo com a Pedagogia Inaciana, foi elaborado o Mapa de Aprendizagens para a Formação Integral (MAFI). De acordo com o Projeto Político Pedagógico – CAV, salienta-se:

“Este documento se apresenta como o principal caminho para que os educadores acompanhem o crescimento e o desenvolvimento dos seus educandos e foi organizado a partir das dimensões do sujeito, suas competências, habilidades e objetos de conhecimento que permitem a transversalização dos diversos âmbitos da formação integral e dos diversos saberes nas áreas de conhecimento”. (PPP, 2022, p.33)

A Pedagogia Inaciana — considerada nesta abordagem como referência para a educação contemporânea — concebe o ser humano em sua totalidade, uma vez que gera as mudanças necessárias para a formação do indivíduo, que assume sua condição humana, legitimando-se como um cidadão global e intercultural.

4.2 ABORDAGEM DA ANÁLISE BIOENERGÉTICA

A Análise Bioenergética é uma das abordagens da psicoterapia corporal, estabelecida na interligação entre mente e corpo. Originária das pesquisas de Wilhelm Reich e instituída por Alexander Lowen, a abordagem une essencialmente um

processo terapêutico corporal, analítico e relacional. Ela auxilia na dissolução de tensões musculares crônicas, na gestão de efeitos e no aprendizado de formas mais satisfatórias de interação social. De acordo com Lowen:

“A bioenergética é uma forma de terapia que combina o trabalho com o corpo e com a mente para ajudar as pessoas a resolverem seus problemas emocionais e melhor perceberem o seu potencial para o prazer e para alegria de viver. A tese fundamental da bioenergética é que o corpo e mente são funcionalmente idênticos, isto é, o que ocorre na mente reflete o que está ocorrendo no corpo, e vice-versa.” (LOWEN; LOWEN, 1985, p.11)

A linguagem corporal (postura, gesto, respiração, movimento, expressão) é o ponto central, já que reflete o *status* no percurso para a personalidade, englobando sua autoconsciência, seu autoconhecimento e sua autorregulação.

Incluem-se, também na prática, a interação corporal, as delimitações, a ancoragem e o discernimento das tensões musculares como indicativos de defesas físicas e psicológicas contra traumas pregressos. O propósito da terapia é ir além da ausência de sintomas, é ter vivacidade, alegria, amor e saúde vibrante.

Na nova abordagem da Psicologia Corporal, Lowen descreve a capacidade de autoexpressão e desenvolve o conceito do ser como um *self* corporal. Essa expressão *self* é a consciência de si por meio do próprio corpo. Desse modo, Lowen (2017, p.37) ressalta que: “a vida de um indivíduo é a vida do seu corpo. Desde que o corpo convida inclui a mente, o espírito e a alma, viver a vida do corpo inteiramente significa ser atento, espiritual e nobre.”

No tempo presente, com a enorme ênfase da racionalidade e da minimização dos aspectos emocionais dos indivíduos, além da falta crônica de tempo, introduzir práticas corporais profundas, que envolvem descargas emocionais intensas, torna-se desafiador. Nesse contexto, Lowen (2017, p.92) nos apresenta que:

“A Análise Bioenergética não é apenas uma abordagem psicoterapêutica, pois não lida exclusivamente com o tratamento analítico de distúrbios emocionais, mas ocupa-se fundamentalmente com o desenvolvimento da personalidade humana buscando compreender tal processo em termos das situações sociais nas quais ocorre. (LOWEN, 2017, p.92)

A cultura do cuidado, de se permitir sentir e estar com outro, segundo Lowen, é a possibilidade de transformação na capacidade da entrega de si próprio e ao mundo.

A relevância da consciência corporal reside em conferir a habilidade de perceber contrações musculares anteriormente inconscientes e, simultaneamente, correlacioná-las com estados emocionais. Esse movimento traz ao consciente sentimentos até então ignorados, aumentando o nível de inteligência emocional e permitindo que esses aspectos do caráter se tornem acessíveis para o trabalho terapêutico.

Apesar de o processo de autoconhecimento ser um movimento infinito, uma vez entendido e iniciado, permitirá que, gradualmente, essa habilidade se torne cada vez mais presente e mais profunda. E, a partir das primeiras percepções, haverá um benefício em termos de maior relaxamento muscular e mental. Assim, os exercícios sugeridos para alcançar a consciência corporal são aqueles em que as pessoas se concentram na observação de seus próprios corpos, tanto em repouso quanto em movimento, associando as transformações corporais para variações de pensamento e oscilações emocionais.

Ademais, o *grounding* é o estado em que o indivíduo está “enraizado” em contato consigo mesmo, trocando energia com o ambiente externo. Hoje em dia, há uma exaltação da racionalidade e da competitividade, o que acaba resultando em um acúmulo de energia na parte superior do corpo. A prática de *grounding* proporciona a capacidade de se conectar com o próprio corpo, entrar em contato com os sentimentos internos e com a realidade atual. Os indivíduos devem ser orientados a manter-se permanentemente em *grounding*, isto é, com os pés no chão, e não apenas quando estão praticando os exercícios bioenergéticos.

Esse movimento permite uma diminuição da ansiedade, do medo e um aumento gradual da autoestima. Além disso, promove um maior relaxamento corporal e um fluxo energético ampliado. Com esse mais eficiente relaxamento muscular, adquire-se uma melhor clareza mental. Nesse sentido, existe um aprimoramento em todas as percepções: visual, auditiva, olfativa, gustativa e tátil.

A Bioenergética está progressivamente adotando uma forma de trabalho em grupos. Ela é frequentemente referida como Grupo de Movimento, que se concentra na realização de exercícios psicocorporais. A essência desses trabalhos em grupo é formar uma ligação segura entre os indivíduos e o ambiente; conduzir os exercícios bioenergéticos; proporcionar um ambiente para a integração das experiências vivenciadas; e ampliar a consciência corporal.

Como consta na obra de Freitasg & Badke (2019), de acordo com Barreto, Faria e Mendes (2019, p.398), “a bioenergética encontrou afinidades para compor oficialmente a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), em 2018, através da Portaria Ministerial nº 702/2018”, conforme mencionado:

“Nessa perspectiva, ao buscar compreender a personalidade humana no âmbito das situações sociais em que se insere, a Bioenergética considera o indivíduo em sua singularidade, enquanto sujeito em relação, co-criador da sua própria existência, inserido no contexto sócio-político-econômico-cultural. Ainda que apresente sinais e sintomas indicativos de limitações e vulnerabilidades, observáveis em seus padrões de comportamento e nas estratégias de defesa emocional sejam de ordem neurótica ou psicótica. Para tanto, investiga a raiz do sofrimento, dos distúrbios ou transtornos (pessoais familiares e grupais), através da identificação das queixas psíquicas e/ ou corporais. (BRASIL, 2018.p.13)

A Bioenergética, alinhada com as PICS, percebe o indivíduo de forma integral e pode auxiliar em diversas manifestações de sofrimento nos processos de saúde-doença contemporâneos. De acordo com Brasil (2018, p.14), o propósito central da Bioenergética é permitir que as pessoas reestruturem suas cognições, suas emoções e seus sentimentos ligados à sua trajetória pessoal. Isso porque estes, frequentemente, se manifestam por meio de reclamações, de traumas, de obstáculos emocionais, de tensões musculares persistentes e de outros sintomas. A ideia é que, ao fazer isso, suas ações, considerando uma visão ampla que abrange desde o corpo até suas experiências de vida, se tornem mais conscientes e espontâneas. Essa reestruturação é possível por meio da respiração, do *grounding* e da liberação do fluxo energético natural no corpo, integrando o físico e o psicológico.

Na obra de Freitasg & Badke (2019), os autores Barreto, Faria e Mendes (2019, p.406) afirmam que “os exercícios bioenergéticos e a psicoterapia corporal nos ajudam a conscientizarmos da nossa condição de seres corporais, afirmando, reconhecendo e aceitando sermos um organismo, parte da natureza em que estamos inseridos e que somos”. Sendo assim, a Análise Bioenergética contribui para qualificar emocionalmente nossas relações, proporcionando uma nova maneira de enxergar a plenitude da vida.

5 METODOLOGIA

O presente artigo baseia-se numa pesquisa bibliográfica, apoiando-se em estudos de diferentes textos já publicados, os quais estão constituídos em livros e artigos.

No contexto da formação integral do sujeito contemporâneo, é vital reconhecer e valorizar a interconexão entre os pensamentos, os sentimentos e as ações que compõem nossa experiência humana. Nesse processo, compreendo as emoções não apenas como reações subjetivas, mas como elementos tangíveis que permeiam o corpo. Dessa forma, por intermédio de pesquisas bibliográficas, estabeleço diálogos possíveis entre teorias e práticas com pesquisadores de diversos campos, quais sejam: Educação, Currículo, Abordagem Socioemocional, Bioenergética e Psicologia Corporal.

Considerar os corpos e as emoções como currículo vivo na Abordagem da Bioenergética não é apenas uma perspectiva revolucionária, mas também uma necessidade desse contexto pós-pandêmico. Ao realizar isso, nossas instituições de ensino podem se posicionar como espaços privilegiados para promover o desenvolvimento integral do ser humano. No entanto, essa perspectiva holística exige uma renovação contínua das abordagens pedagógicas tradicionais, bem como uma reavaliação constante das práticas em sala de aula. O Mapa de Aprendizagens para a Formação Integral do Colégio Antônio Vieira torna-se, assim, um guia que nos conduz na direção de uma educação mais consciente, compassiva e integral.

6 ARTICULAÇÃO CORPO/MENTE COMO CURRÍCULO VIVO NA ABORDAGEM DA ANÁLISE BIOENERGÉTICA EM DIÁLOGO COM A PEDAGOGIA INACIANA

Compreendemos que a educação sempre teve a sua função social, visto que a Pedagogia vive de suas intencionalidades. Sendo assim, os espaços escolares tornam-se lugares de aprendizagem democrática e de ressignificação, impulsionando os sujeitos a grandes deslocamentos de reflexão e de discernimento sobre as oportunidades e os desafios que permeiam a sociedade contemporânea.

À luz dessas ponderações, Freire (1987, p. 33) expressa que: “o saber surge unicamente por meio da criação e recriação, através de um questionamento constante, impaciente, incessante e otimista dos indivíduos no mundo, com o mundo e entre si”.

A Pedagogia Inaciana nos impulsiona às pautas do tempo presente, exigindo novos posicionamentos e fortalecendo os novos processos formativos de modo consciente. Neste novo contexto global em que nos encontramos, ela reafirma-se como ponte para que a escola do século XXI seja um espaço de construção coletiva, de constante reinvenção, dialogante com um currículo vivo que atua para a formação integral do sujeito. De igual modo, atenta-se às demandas emocionais, às cognitivas e às espirituais dos seus educandos e dos educadores.

Nessa conjuntura, a Pedagogia Inaciana situa a experiência em um campo que vai além do experimento e da mera constatação empírica. Ela tangencia o campo do êxtase, no sentido de que não permanece na simples prática especulativa, envolvendo o sentir e o saborear internamente todas as coisas.

Diante desse ensinamento de Santo Inácio do sentir e do saborear internamente todas as coisas, proponho aqui um diálogo para uma reflexão sobre as questões pedagógicas, na análise do sentir/pensar/agir, como fonte de conexão do nosso corpo, mente, emoção, acreditando-se no processo da construção de conhecimento.

Em vista disso, para compreender a possibilidade de aprendizagens emocionais corpo/mente como currículo vivo, empondero-me nas ideias de Teixeira Neto (2021, p.7), quando nos assevera que:

“Compreendo que os campos do currículo – na abordagem mochilas existenciais e insurgências curriculares – e da psicologia corporal – na abordagem da Análise Bioenergética – podem nos ajudar para um tipo de

formação e autoformação para movimentos de resistências a esses processos de reificação dos corpos, tornando-os potência para descolonizações, autoconhecimento, autorregulação, autonomia e ampliação do prazer para a vida. Acessar nossos corpos como o 'self verdadeiro' e as inscrições de nossas histórias na funcionalidade psique/soma como pautas formativas ampliam caminhos para mais prazer e autorregulação."

Sabemos que a condição emocional do educando, muitas vezes, é uma barreira em seu aprendizado. O impacto do aspecto emocional no cognitivo não apenas preenche uma grande parte da ação pedagógica, mas também deve ser considerado como um agente ativo na formação da ação pedagógica. Essa condição emocional pode ser gerada em vários meios (familiar, escolar, social). Dessa forma, a ação de uma pessoa, quando contagiada por sua emoção, reverbera reações no corpo por meio de: suor, rubor ou manchas da pele, tremor, palpitações cardíacas, como também agressividade e perda da fala. Reações estas não são compreendidas, diversas vezes, por serem inconscientes.

Tendo como princípio o pensamento de Wilhelm Reich, defensor da ideia de que a emoção, o corpo e a mente agem em um processo interativo, sendo um influenciado pelo outro, concebemos que a aprendizagem sofra influências significativas quando não se encontra em equilíbrio, já que a história do indivíduo está inscrita no corpo.

Somos indivíduos unos e, portanto, fluímos de acordo com nossa individualidade, com nosso caráter e com nossos bloqueios. Segundo Moraes (2003, p. 158) "A nossa maneira de ser, de ver e perceber o mundo, de viver e conviver, de perceber ou não as contradições e injustiças condicionam as realizações e conhecimentos que construímos".

Constatamos, todos os dias, educandos e educadores que chegam aos ambientes escolares tensos, com dores de cabeça, dores de estômago, dores nas costas e outras crises somatizadas pela gama emocional que compromete tanto a aprendizagem como seus ensinamentos e suas trocas.

Como Orientadora Educacional, enfrento diariamente interações com alunos e professores que procuram o Serviço de Orientação Educacional (SOE) em busca de direcionamento sobre como manejar seus medos e inseguranças em relação às inúmeras responsabilidades e expectativas, sejam elas objetivas ou fruto de suas

próprias percepções. Estes temores levam esses indivíduos a se sentirem sob pressão, resultando em significativos danos emocionais e, por consequência, em manifestações de doenças físicas.

De acordo com Lowen, “a manifestação corporal representa o aspecto somático da expressão emocional característica, que é percebida no nível psíquico do ‘caráter¹’. (1977, p.30)”.

No âmbito pedagógico, salientamos que, estando o professor ciente e amadurecido desses conhecimentos, confiante de que a compreensão do desenvolvimento atingirá a criança no seu interior, poderá resgatar suas potencialidades e provocar sua construção do saber. Entendemos, em suma, que o bom estado emocional do educador é pré-requisito primordial para um contato sensível e sintonizado com seu educando.

O estudo da Análise Bioenergética, no campo corpo/mente, traz grandes contribuições para a Educação. A título de exemplo, podemos citar Teixeira Neto (2021, p.12), quando enfatiza que a bioenergética é fundamentada na mobilização da energia, dos sentimentos, dos pensamentos e das dinâmicas de interação com outros e com situações. O autor ressalta a importância do equilíbrio entre carga e descarga, através do autoconhecimento e da atenção ao próprio corpo e sentimentos. Quando essa estabilidade não é alcançada, surgem bloqueios e defesas que prejudicam as relações do indivíduo consigo mesmo e com os grupos sociais, impedindo a vivência plena da vida.

Nesse contexto, quando compreendemos o nosso corpo e a nossa mente como possibilidade de aprendizagens emocionais e currículo vivo, estamos contribuindo para a aprendizagem e para a formação integral do sujeito.

Dessa maneira, a abordagem da Análise Bioenergética em diálogo com a Pedagogia Inaciana tem como objetivo proporcionar aos educandos e aos educadores a melhor compreensão do seu próprio modo de pensar/sentir/agir, revelando suas próprias limitações, bem como seus pontos fortes e suas criatividade.

Nesse ponto de vista, Teixeira Neto (2021, p. 14) destaca a importância de perceber o corpo como um “currículo vivo”, defendendo a necessidade de uma abordagem multirreferencial. Ele argumenta contra a ideia de que somos

¹ O conceito de caráter é muito antigo e pode ser definido como “a expressão do funcionamento do indivíduo tanto no âmbito psíquico quanto no somático”. (Lowen, 1977, p. 118).

simplesmente conceitos teóricos justapostos ou fragmentados em partes distintas. Em vez disso, sugere que estamos entrelaçados e inseridos em complexos processos biopsicossociais, com todas as suas nuances, incertezas e contradições, destacando a relevância da Análise Bioenergética nesse contexto.

Tecendo os diálogos, D'Almeida (2021, p.2), com seu olhar e sua escuta atenta ao tempo presente, convoca-nos a refletir que “a pedagogia trabalha sobre contextos concretos, sobre sujeitos e subjetividades, sobre temporalidades. Fruto de longo percurso educativo através da história, a Pedagogia Inaciana tece diálogos para existir, para projetar o hoje e o amanhã.”

D'Almeida nos propõe dialogar com a contemporaneidade e refletir sobre a educação sob a luz da Pedagogia Inaciana. Compreendemos, com base nesse pensamento, que o contexto pós-pandêmico impôs-se como um currículo, convidando-nos a reconhecer os profundos impactos gerados pela incerteza, pelo medo, pela solidão e pela ansiedade. Evidenciou-se, então, a necessidade de entretecer a abordagem bioenergética na dimensão biopsicossocial e socioemocional do sujeito, visando sua formação integral.

Diante das interlocuções propostas neste artigo, tencionamos que a Abordagem Bioenergética seja desenvolvida no contexto do Mapa de Aprendizagens da Formação Integral (MAFI), documento estruturado de acordo com o PPP do Colégio Antônio Vieira, na perspectiva da dimensão socioemocional. De igual maneira, consideramos o eixo da “relação consigo mesmo” e possibilitamos uma abordagem interdisciplinar que engloba vários aspectos da formação integral e de diferentes áreas do saber. Esse escrito é o itinerário para que educador compreenda o crescimento e o desenvolvimento do seu educando.

Outrossim, a pandemia de Covid-19 enfatizou a importância da resiliência emocional na educação. Ao enfrentar desafios futuros, sejam crises de saúde pública, sejam outras adversidades, é essencial que nossas escolas estejam preparadas para apoiar o bem-estar emocional dos nossos educadores e dos nossos educandos. Em resposta a isso, temos a oportunidade de criar mudanças duradoras na maneira como a educação aborda a saúde mental, garantindo que todos os integrantes do ambiente educacional sintam-se apoiados em suas experiências emocionais.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer dos assuntos abordados neste artigo, mergulhamos na relação entre emoção, aprendizagem e desenvolvimento humano. Vimos como o gerenciamento eficaz das emoções pode servir como um catalisador para enriquecer a convivência social e fortalecer as relações interpessoais. Essa necessidade torna-se ainda mais premente no contexto pós-pandêmico, em que as adversidades e as incertezas têm testado constantemente nossa resiliência emocional. Como resultado, devemos pensar isto: é por meio dos sinais do corpo que sabemos quem somos e o que sentimos. As nossas emoções são eventos corporais que nos acompanham e interferem no meio em que estamos inseridos.

Alicerçados nos ensinamentos de Lowen, Reich, Teixeira Neto, Marchesi, Wallon, além de outros estudiosos que foram referenciados, identificamos que o caminho para uma consistente aprendizagem emocional reside no reconhecimento e na compreensão profunda do corpo/mente. Esse autoconhecimento é precípuo para o desenvolvimento de habilidades, como: empatia, resolução criativa de conflitos e altruísmo.

Reconhecer a interconexão entre corpo e mente é essencial para tomarmos consciência de nossa existência corporal, melhorando nossa qualidade de vida e oferecendo novos meios de engajamento no mundo. Consoante Lowen frisou, nosso bem-estar emocional está intrinsicamente ligado à nossa capacidade respiratória, ao nosso movimento e às nossas sensações físicas. Dessa forma, ignorar os sinais do corpo, não atendendo às suas necessidades, pode levar a um ciclo de desconexão e de adoecimento.

Concebendo os corpos e emoções como currículo vivo na Abordagem da Bioenergética e reconhecendo sua importância no contexto social, nossas instituições de ensino podem se posicionar como espaços privilegiados para fomentar o desenvolvimento integral do ser humano. Essa perspectiva holística exige uma renovação contínua das abordagens pedagógicas e uma reavaliação das práticas em sala de aula, tendo como itinerário, o planejamento referenciado com o Mapa de Aprendizagens para a Formação Integral do Colégio Antônio Vieira.

Concluimos na certeza da inconclusão, reconhecendo que estamos em uma caminhada com muitas inquietações. Contudo, temos desejos e ideias de que, com o aprofundamento desses estudos, consigamos desenvolver aprendizagens emocionais

de corpo/mente, tendo vínculos afetivos na relação entre educadores e educandos. Assim, poderemos buscar o autoconhecimento e a preparação para os desafios da contemporaneidade, pois entendemos que, dessa maneira, alunos e professores serão os protagonistas das suas experiências no sentir/pensar/agir, “saboreando internamente todas as coisas” (EE02). E a pesquisa continua, dado que somos sujeitos na busca incessante de respostas para aquilo que nos atravessa, nos desloca e nos renova a maneira de ver o mundo.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Emmanuel da Silva e. **O conceito de experiência no PPI: uma leitura a partir da espiritualidade inaciana**. Trabalho de conclusão de curso. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2021. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/12313>.

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Conhecendo as práticas integrativas e complementares em saúde: Bioenergética**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

COMPANHIA DE JESUS. **Pedagogia Inaciana**: uma proposta prática. São Paulo: Loyola, 1994.

CONSTITUIÇÕES da Companhia de Jesus e NORMAS Complementares. São Paulo: Loyola, 2004.

D'ALMEIDA, Mariângela Risério. **Pedagogia Inaciana: Leituras do Tempo Presente**. Federação Latinoamericana de Colégios da Companhia de Jesus – FLACSI. 2021. Disponível em: https://www.flacsi.net/wp-content/uploads/2021/09/Pedagogia-Inaciana_-leituras-do-tempo-presente-Mariangela-Riserio-Colegio-Antonio-Vieira-Brasil.pdf

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREITAG, Vera Lucia; BADKE, Marcio Rossato (orgs.). **Práticas Integrativas e complementares no SUS**: o (re)conhecimento de técnicas milenares no cuidado à saúde contemporânea. Curitiba: Nova Práxis Editorial, 2019.

LOYOLA, Inácio de. **Exercícios Espirituais**. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

LOWEN, A. **O corpo em Terapia**. São Paulo: Summus, 1977.

LOWEN, A., **O corpo em depressão**, São Paulo, Summus, 1983.

LOWEN, A.; LOWEN, L. **Exercícios de Bioenergética**: o caminho para uma saúde vibrante. São Paulo, Summus Editorial, 1985

LOWEN, A., **Prazer: uma abordagem criativa da vida**. São Paulo, Summus, 1986.

LOWEN, A. **Bioenergética**. São Paulo: Summus, 2017.

MARCHESI, Álvaro. **O que será de nós, os maus alunos?** São Paulo, Artmed, 2006.

MORAES, M. C. **Educar na Biologia do Amor e da Solidariedade**. Petrópolis: Vozes, 2005.

RATIO STUDIORUM – Organização e plano de estudos da Companhia de Jesus. In: FRANCA, Leonel (editor). **O método pedagógico dos jesuítas: o Ratio Studiorum**. Rio de Janeiro: Agir, 1952, p. 119-230.

REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO. **PEC – Projeto Educativo Comum**. São Paulo: Loyola, 2021.

RISÉRIO, Mariângela (Organizadora); MARQUES, Ana Paula; NETO, José Teixeira; BONFIM, Eliana; PONTES, Léa (colaboradores). **Projeto Político- Pedagógico** – Salvador: Colégio Antônio Vieira, 2022. 76 p.: il.

TEIXEIRA NETO, J. **Mochilas existenciais e insurgências curriculares: possibilidades de interações nas pedagogias culturais do tempo presente**. Curitiba: Ed. CRV, 2020.

TEIXEIRA NETO - ZELÃO, Jose -. **Mochilas existenciais e funcionalidade corporente: possibilidade de currículo vivo**. In: Anais do V Colóquio Luso-Afro-Brasileiro de Questões Curriculares e VI (IN)FORMACCE - 2021. Anais. Salvador (BA) FAGED-UFBA (ONLINE), 2021. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/vcoloquiolusoafrobrasileirodecurriculo/396060-> Acesso em: 22/05/2023

WALLON, H. **Psicologia e Educação da Infância**. Lisboa: Estampa, 1975.